

# O NOVO CAPPO DEI CAPPI

Por Bruno Borin

Como Ricardo Teixeira dominou (e continua dominando) o futebol brasileiro

Não é preciso ser um grande fã do esporte para conhecer seu nome, e nem para ter ouvido bastante a respeito das suspeitas em que ele se envolve. Ricardo Teixeira, 63 anos, é hoje a entidade máxima do futebol brasileiro, e exerce (e aproveita) cada vez mais o poder que conseguiu durante as últimas duas décadas. Presidente da Confederação Brasileira de Futebol desde 1989, Teixeira acumula cinco mandatos consecutivos no cargo – sendo que o último, terminado em 2007, foi prolongado sob acordo até o final da Copa do Mundo que acontecerá aqui no Brasil, em 2014. Desta maneira, é o dirigente com o maior tempo em frente à confederação – e não parece pretender sair tão cedo.

Mas não são somente as críticas à permanência no poder que assombam a vida política do dirigente: Teixeira já foi alvo de uma série de acusações sobre corrupções, CPIs e processos. Mas mesmo assim, permanece solidamente no poder. Segundo o jornalista Juca Kfourri, isto é fruto da realidade permissiva que vivemos no País: “O Ricardo Teixeira é um cara que caiu de paraquedas no futebol. É uma pessoa que não era conhecida, e nem ao menos sabia falar o nome do time de futebol que dizia torcer. Posto lá – como só acontece na estrutura do poder do futebol brasileiro – consolidou-se e só sairá no dia que quiser. Certamente somos um dos países que mais se destacam pela impunidade; as nossas leis são muito permeáveis aos bons advogados que essa gente tem condição de contratar. E somos também um país de pouca memória. Esse é o Brasil. E é claro que o Ricardo Teixeira sobrevive muito bem num país como este”.

Levado para a CBF pelo então sogro, João Havelange (o *cappo dei cappi* – grande chefe – da estrutura do futebol brasileiro, segundo Juca) – a quem o próprio Teixeira chama, curiosamente, de “Giovanni” – o mineiro de Carlos de Chagas assumiu a presidência da entidade pouco antes da Copa do Mundo de 1990. Em seus primeiros anos no poder, uma série de escândalos envolveram seu nome e o da entidade, entre eles acusações de nepotismo no preenchimento de cargos da CBF, contratos considerados lesivos para o futebol brasileiro – como os assinados com a marca Nike – e omissão de declarações de rendimento, além de importações irregulares para seus negócios.

Após a derrota do Brasil na final da Copa de 1998, na França, duas CPIs paralelas foram instaladas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal: a do Senado, motivada por denúncias



Teixeira e Havelange: O chefão e seu padrinho

feitas pela ex-secretária de um técnico e a da Câmara buscando investigar as contas da CBF. Em 2000, a CPI do Futebol – organizada pelos deputados Aldo Rebelo e Silvio Torres – trouxe à tona mais investigações e suspeitas circulando a entidade e Teixeira. Um livro foi redigido explicando toda a “CPI CBF-Nike”, mas Teixeira obteve liminar na Justiça para impedir sua publicação. Com o apoio da “bancada da bola” – deputados que tiveram suas candidaturas financiadas pela CBF e que defendem os interesses do alto escalão do

apertura da CPMI poderia influenciar na escolha da sede. Assim sendo, a bancada da bola agiu novamente: 71 parlamentares mudaram de opinião em relação a abertura do processo, enquanto somente 3 justificaram. E Teixeira venceu mais uma vez.

Mas as implicações de toda a corrupção que envolve a CBF não são somente extra-campo. Para Juca Kfourri, a má administração da entidade interfere também na visibilidade do futebol brasileiro pelo mundo: “A seleção brasileira é uma das

coisas mais fáceis do mundo de serem tocadas – dada a oferta de talentos que uma seleção brasileira tem permanentemente – e mesmo assim eles conseguem fazer muita bobagem. O que é mais perverso nesse esquema é que a CBF fez de uma maneira tal que o único time de futebol reconhecido mundialmente é a seleção brasileira. Isso você constata frequentando lo-

jas esportivas pelo mundo afora; você não encontra uma camisa de clubes do Brasil, embora você encontre de outros clubes sul-americanos como o Boca Juniors e o River Plate. A CBF inclusive estimulou essa coisa ao não adequar o calendário brasileiro ao calendário mundial e ao impedir que os clubes brasileiros excursionem”, afirma.

Assim, a falta de mercado para o futebol brasileiro se dá justamente pela falta de datas para que os times usem este mercado. Não é a toa que a maior organização de clubes brasileiros, o Clube dos 13, mantém uma rixa eterna com a CBF e

“O RICARDO TEIXEIRA É UM CARA QUE CAIU DE PARAQUEDAS NO FUTEBOL. É UMA PESSOA QUE NÃO ERA CONHECIDA, E NEM AO MENOS SABIA FALAR O NOME DO TIME DE FUTEBOL QUE DIZIA TORCER. POSTO LÁ – COMO SÓ ACONTECE NA ESTRUTURA DO PODER DO FUTEBOL BRASILEIRO – CONSOLIDOU-SE E SÓ SAIRÁ NO DIA QUE QUISER.”  
(JUCA KFOURI)

futebol brasileiro – nenhuma das CPIs gerou grandes punições, uma vez que seus votos conseguiram derrubar os pareceres dos relatores.

A “bancada da bola”, inclusive, já salvou Teixeira algumas vezes: além das duas CPIs após a Copa de 1998, mais recentemente, em 2007, o cartola impediu que se instaura-se uma CPI investigando lavagem de dinheiro e outros crimes na parceria entre o clube Corinthians e o MSI – empresa que financia as contratações do time. Na ocasião, quando o Brasil foi escolhido como sede da próxima Copa, Teixeira chegou a afirmar que a

Reprodução

Reprodução

seu presidente. Quando nasceu, o clube veio com a intenção de ser a liga brasileira de futebol – sendo também a primeira do mundo, uma vez que antecederia a britânica *Premier League* – mas acabou se desvirtuando. Juca se refere a isso com bom humor, apesar de desesperançoso: “É até gostoso ver o Ricardo Teixeira perder – em alguns pontos – para o Clube (risos), mas hoje ele não está fazendo muita coisa”. “Não faz oposição a valer”, explica.

Mas a briga CBF X clubes brasileiros não para por aí. Este ano mesmo tivemos um caso bem peculiar de confronto: chamado para comandar a seleção brasileira, o técnico Muricy Ramalho voltou atrás após a recusa do seu time, o Fluminense, em liberá-lo. Em retaliação, a CBF fechou o Maracanã para reformas pouco tempo depois. Para Juca, isso é somente uma questão de “vingancinha”: “É só você parar e ver que dois times – Flamengo e Fluminense – que votaram contra o Kléber Leite (aliado de Teixeira) no Clube dos 13 foram retaliados. O Beira-Rio está em reformas, mas não está fechado”, afirma o jornalista. Vale lembrar que Teixeira já afirmou várias vezes seu apoio ao Mineirão para a Copa, estádio cujo um dos times mandantes – o Cruzeiro – apoiou o cartola na eleição do Clube dos 13.

A eleição para o Clube dos 13 mostra como Teixeira pode ser inabalável: mesmo após a vitória

de Fábio Koff – oposição aos interesses e aliados da CBF – no Clube, Teixeira mantém sua forte influência na política do futebol brasileiro. Tanto que, além de seu mandato resistir mais do que deveria, o cartola ainda tem os planos de se tornar um futuro presidente da FIFA. E mais surpreendentemente, conta até com o apoio de antigos desafetos. Um dos maiores ícones do futebol brasileiro Pelé, também já teve suas desavenças com Teixeira, e em 1993 chegou a afirmar publicamente em uma entrevista que foi prejudicado em uma concorrência por não pagar um valor extra à CBF. Teixeira, em resposta, processou o ex-jogador. A relação deles só foi melhorar quando, em 2000, durante a CPI do Futebol, declararam uma trégua visando a “salvação do futebol brasileiro”. Este acontecimento ficou conhecido como “pacto dos notáveis”, e passaria uma borracha nas brigas entre Pelé e Teixeira. Tanto que, em 2008, o Rei do Futebol assumiu o cargo de embaixador da Copa do Mundo brasileira e, mais recentemente, manifestou publicamente apoio à candidatura de Teixeira à presidência da FIFA, afirmando que seria “cabo eleitoral” do dirigente da CBF.

Mais recentemente, Teixeira comprou outra briga no estilo toma-lá-dá-cá envolvendo a Copa do Mundo: ao impedir o Estádio do Morumbi de sediar a abertura do evento, o cartola deu o troco ao seu antigo desafeto, Juvenal Juvêncio (presidente do São Paulo), que havia apostado tudo na abertura. A vitória ficou para um dos maiores aliados de Teixeira, André Sanches (presidente do Corinthians): o estádio que sediará a abertura da Copa nem existe ainda, mas será do alvinegro paulista. A notícia de que um estádio para 68 mil pessoas seria construído do nada em Itaquera foi um baque para muitos, surpreendendo até alguns aliados de Teixeira. Foi, também, mais uma derrota para os desafetos do todo-poderoso.

Outra acusação frequente que a CBF e seu presidente precisam lidar é o desvio de dinheiro para atividades pessoais e de suas empresas – Teixeira possui uma série de negócios variados no Rio de Janeiro, como uma revendedora da marca Hyundai, boates e restaurantes. Não é de se espantar, portanto, que as obras previstas para a Copa do Mundo no Brasil despertem bastante re-

ceio nos críticos e torcedores. Juca Kfourri faz um paralelo entre o Maracanã, agora, e os preparativos para a Copa de 1990: “Na Itália, durante a preparação da Copa, o que se fez foi reformar os estádios em partes. Aí você pensa ‘mas assim o cara pode ir lá e pegar dinheiro’. Mas isso só acontece se for permitido que ele faça. Se policiarem a área a ser reformada, ninguém vai pegar nada. O caso do Maracanã é bem simples: estão reformando só a parte de baixo do estádio – sendo que a parte de cima é maior até do que o Engenhão. Mas para eles interessa mostrar que ‘quem manda aqui sou eu’ retaliando os clubes que se opõe à confederação”.

Embora grande parte das ações movidas contra Ricardo Teixeira já tenha caído no esquecimento, engana-se quem acha que ele saiu do foco de escândalos. Enterrada há quase 10 anos, a CPI do Futebol trouxe à tona recentemente algumas acusações esquecidas com o tempo. Em maio deste ano, Teixeira foi denunciado pelo Ministério Público Federal do Rio, acusado de lavagem de dinheiro, crime financeiro nacional e crime tributário. As acusações dizem respeito à Sanud – empresa de Teixeira. Segundo a imprensa europeia, a empresa teria recebido cerca de R\$ 16 mi – entre 1992 e 1997 – de propina da ISL, empresa de marketing da FIFA. Mas a ação foi trancada pelo TRF da 2ª Região (Rio), reiterando a impunidade do cartola.

Além de acusações internas provenientes de processos antigos, Teixeira ainda sofreu um revés com a imprensa internacional – que recentemente expôs ele e mais dois dirigentes (Issa Hayatou, da Confederação Africana de Futebol, e Nicolás Leoz, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol) a acusações de suborno e corrupção vigentes desde 2001. O diário esportivo *Lance!* também divulgou recentemente que o contrato social do Comitê Organizador Local para a Copa do Mundo tem como sócios a CBF, com 99,99%, e o próprio Ricardo Teixeira, pessoa física, com 0,01%. Apesar da resposta da CBF dizendo que, assim que possível (com a aprovação de uma lei), Ricardo Teixeira deixará a sociedade, as dúvidas ficaram no ar.

A Copa de 2014, aliás, é um dos motivos de maior preocupação quando o assunto é Ricardo Teixeira. O cartola – que, graças ao evento, conseguiu prolongar seu mandato – está cada vez mais forte politicamente, chegando até a ser cogitado como futuro presidente da FIFA. E as dúvidas envolvendo seu nome também continuam: do anúncio de que o Estádio do Morumbi não servia (“sendo que serve há 50 anos”, segundo Juca) aos rejeitos de desvio de dinheiro, não existe confiança.

“Eu olho para o Comitê Organizador da Copa do Mundo no Brasil e comparo com outras Copas que vi recentemente: na França, o presidente do Comitê era o Sr. Michel Platini – maior ídolo do futebol francês até então, e não era presidente da Federação Francesa de Futebol. Na Alemanha, Franz Beckenbauer, maior jogador da história do futebol alemão e também não era presidente. Parece que no Brasil nós não temos nenhum grande jogador do passado, de fama internacional. Só isso pode justificar que seja o Ricardo Teixeira o presidente do Comitê Organizador Local. E quem são as outras pessoas? Rodrigo Paiva (da CBF), Joana Havelange (filha de Texeira)... Não tem nenhum nome que a sociedade brasileira olha com respeito, que sabe que não vai colocar o nome dele para sujar. E é por isso que eu não posso acreditar que isso seja uma coisa séria”, finaliza Kfourri.



**Antigo desafeto, hoje Pelé apóia Teixeira**

**O dirigente ainda pretende candidatar-se a presidente da FIFA**



(brborin1@gmail.com)

Colaboração Denis Bertoncello